

SUBSTITUE MOGNO

# Madeireiros do Juruá experimentam árvore

Madeireiros do Vale do Juruá garantem que encontraram uma espécie com iguais ou melhores vantagens econômicas que o mogno: a árvore "Tarumã da Várzea" (*Vitex cymosa* Bert. ex Spreng), que de tão dura e resistente é chamada por muito caboclos de árvore-de-aço.

Ela vem sendo explorada experimentalmente pela indústria madeireira do Amazonas e os primeiros resultados são animadores. Não apresenta falhas internas, tem período curto de secagem e permite um aproveitamento comercial em torno de 90% por causa do tronco uniforme.

A população dessa espécie é tão grande nas margens do rio Juruá, segundo o principal madeireiro da região, George Valério, 42 anos, que seriam necessárias várias décadas de corte sistemático para esgo-

tar os seus estoques nativos. "Ela é também uma árvore fácil de se reproduzir", diz o madeireiro.

"Tenho a impressão que podemos ter nas mãos a nossa galinha de ovos de ouro", atesta o madeireiro Orivan Antônio Lopes, 52 anos, um dos principais exportadores do Vale do Purus.

"É uma forma de retirar a pressão sobre outras árvores, como o mogno, a cerejeira e a sumaúma", diz George. Com a experiência de 40 anos cortando e vendendo madeira no Purus, Orivan Antônio lembra que a Tarumã da Várzea é "solução ecologicamente correta" na sua definição. É que a atividade de corte se resumiria às várzeas, onde elas são encontradas, acabando de vez a exploração madeireira na terra firme.